



AMBIENTAÇÃO DE BOLSISTAS DO PIBID NO ESPAÇO ESCOLAR: DESAFIOS E APRENDIZAGENS INICIAIS

Emily Lais Ferreira de Jesus¹
Sabrina de Sousa Silva²
Siany da Silva Liberal³

RESUMO

Este trabalho apresentou um relato de experiência de bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EEEFM Pedro Álvares Cabral. O objetivo foi refletir sobre o processo de ambientação no espaço escolar, evidenciando os desafios enfrentados e os aprendizados construídos durante essa vivência. A metodologia adotada envolveu observações, registros reflexivos e participação em atividades pedagógicas, como aplicação de jogos educativos e apoio a projetos escolares. Não houve coleta de dados sensíveis ou uso de imagens, o que dispensou aprovação por comitê de ética. Os principais desafios estiveram relacionados à adaptação à rotina escolar e ao primeiro contato com turmas de adolescentes, uma realidade ainda distante dos licenciandos que estavam em semestres iniciais. Apesar das inseguranças, a receptividade dos professores e o acolhimento dos estudantes favoreceram a integração e o desenvolvimento de uma postura mais segura. A experiência contribuiu para a construção da identidade docente, conforme apontaram autores como Tardif (2002) e Nóvoa (1992), ao articular teoria e prática em um contexto real. Concluiu-se que a ambientação no espaço escolar foi essencial para a formação inicial, pois possibilitou ao licenciando compreender os desafios e as possibilidades do exercício docente. A atuação dos bolsistas no cotidiano da escola promoveu amadurecimento profissional e fortaleceu a relação universidade-escola. Recomenda-se a ampliação de políticas públicas que valorizem experiências como o PIBID e novos estudos que aprofundem os impactos dessa inserção na trajetória formativa dos futuros professores.

Palavras-chave: Ambientação, Bolsistas, Docentes, Escola e Universidade.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo fundamental para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e comprometidas com a realidade escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, emilydejesus056@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, sabriinaufopa@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, siany.liberal@ufopa.edu.br.





de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela CAPES em 2007, surge como uma importante política pública voltada à valorização da docência e ao fortalecimento da relação entre universidade e escola. O programa busca inserir os licenciandos no cotidiano das instituições de ensino desde os primeiros semestres da graduação, proporcionando uma vivência prática que complementa a formação teórica e contribui para a compreensão dos desafios da profissão docente.

A ambientação no espaço escolar é uma etapa essencial dessa formação, pois possibilita ao licenciando compreender o ambiente educativo como um espaço dinâmico, onde se articulam saberes, experiências e relações humanas. De acordo com Tardif (2002), o conhecimento docente é construído nas interações entre teoria e prática, sendo a vivência cotidiana um elemento indispensável para o desenvolvimento profissional do professor. Nessa mesma perspectiva, Nóvoa (1992) destaca que a identidade docente não é algo fixo ou pré-determinado, mas se constitui gradualmente, à medida que o professor reflete sobre suas experiências e reconhece seu papel no contexto educacional.

O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência de ambientação de bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma escola pública de ensino fundamental e médio, localizada nas proximidades da universidade. As atividades foram desenvolvidas com turmas do ensino médio e buscaram promover a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo a formação docente. Por meio da descrição das ações realizadas e da reflexão sobre os resultados obtidos, pretende-se evidenciar como a inserção no ambiente escolar contribui para o amadurecimento profissional e pessoal do futuro professor, além de valorizar o papel do PIBID na formação de educadores comprometidos com uma prática pedagógica significativa e transformadora.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), tendo como escola parceira a EEEFM Pedro Álvares Cabral, localizada no município de Santarém (PA). As atividades tiveram início em 7 de abril





de 2025, sendo realizadas de forma contínua, com encontros semanais na escola e reuniões quinzenais de formação com a coordenadora de área.

As ações foram desenvolvidas em duplas de bolsistas, sob supervisão direta do professor responsável pela área de Biologia. Essa dinâmica colaborativa permitiu a troca de experiências, o apoio mútuo durante as atividades e a construção coletiva de estratégias pedagógicas adequadas ao contexto escolar. Inicialmente, buscou-se retomar as ações já realizadas em anos anteriores pelo grupo do PIBID, a fim de compreender as demandas da escola e planejar novas intervenções alinhadas às necessidades observadas.

Durante as duas primeiras semanas, os bolsistas realizaram um período de observação, no qual acompanharam o cotidiano escolar, as metodologias adotadas pelos professores e o comportamento dos alunos em diferentes turmas. Esse momento foi fundamental para compreender o funcionamento da instituição, a estrutura física, o ambiente das salas de aula e os recursos disponíveis. Para registrar essas vivências, os bolsistas elaboraram diários reflexivos, nos quais eram descritas as situações observadas, as percepções pessoais e as aprendizagens construídas a cada encontro.

Após essa fase inicial, foram planejadas atividades de intervenção pedagógica, com o objetivo de aproximar os licenciandos do ambiente escolar e promover práticas educativas mais interativas. Entre essas atividades, destacaram-se a aplicação de jogos didáticos na plataforma *Kahoot*, voltados para as turmas do 2º e 3º anos do ensino médio, abordando conteúdos relacionados à Biologia que estavam sendo trabalhados em sala. A utilização desse recurso digital visou tornar as aulas mais dinâmicas, estimulando a participação e o interesse dos estudantes.

Além das atividades digitais, foram também realizadas aulas práticas no laboratório de Ciências, nas quais os alunos puderam observar células de cebola ao microscópio. Essa prática experimental teve como propósito consolidar os conhecimentos teóricos estudados nas aulas, proporcionando uma experiência concreta de observação científica. Durante o desenvolvimento da atividade, os bolsistas auxiliaram os alunos na preparação das lâminas, manuseio dos equipamentos e registro das observações.

Todas as etapas do projeto contaram com acompanhamento do professor supervisor, que orientava os bolsistas sobre o planejamento das aulas, os objetivos de aprendizagem e as estratégias de avaliação. As reflexões sobre o andamento das atividades eram discutidas em





grupo, durante os encontros de formação do PIBID, o que permitiu analisar criticamente os resultados e identificar pontos de melhoria. Essa troca de experiências entre bolsistas, supervisores e coordenadores foi essencial para o amadurecimento profissional e a construção da identidade docente.

A metodologia, portanto, baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, centrada na experiência dos bolsistas dentro do espaço escolar. O uso de observações sistemáticas, registros escritos e participação ativa em atividades pedagógicas possibilitou compreender o ambiente educativo de forma mais ampla, articulando teoria e prática no processo formativo. Não houve coleta de dados sensíveis ou uso de imagens, o que dispensou a necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tornou-se evidente que a presença constante no ambiente escolar é um elemento essencial para a formação inicial de professores, pois possibilita a aproximação entre a teoria aprendida na universidade e a prática cotidiana da sala de aula. A formação docente não se resume à aquisição de conhecimentos teóricos, mas envolve um processo contínuo de reflexão, experimentação e construção de saberes, em diálogo com a realidade escolar.

Segundo Tardif (2002), os saberes docentes se constituem a partir da experiência e da interação com os alunos, os colegas e o contexto educativo. Para o autor, a profissão docente se constrói no contato direto com a realidade da escola, onde o professor transforma os conhecimentos teóricos em práticas pedagógicas significativas. Essa visão é complementada por Nóvoa (1992), que entende a identidade profissional do professor como um processo em constante construção, que se fortalece à medida que o educador reflete sobre sua prática e reconhece o papel social que exerce.

A inserção dos licenciandos no ambiente escolar, promovida pelo PIBID, representa um espaço privilegiado de formação. De acordo com Pimenta e Lima (2011), a prática pedagógica deve ser compreendida como um campo de investigação e reflexão, no qual o futuro professor aprende observando, participando e intervindo nas situações reais de ensino. Essa





prática é formativa porque permite vivenciar a complexidade da docência, compreender os desafios e desenvolver competências didáticas, comunicativas e socioemocionais.

Além desses autores, Paulo Freire (1996) destaca que ensinar exige humildade, amorosidade e diálogo. Para o educador, o ensino não é um ato de transferência de conhecimento, mas de criação compartilhada, em que o professor e o aluno aprendem juntos, trocando experiências e construindo sentidos. Essa concepção se relaciona diretamente à experiência do PIBID, que promove o contato com diferentes realidades e desafia o licenciando a compreender o aluno como sujeito ativo do processo educativo.

Outra contribuição importante vem de Perrenoud (2000), que defende a necessidade de o professor desenvolver competências profissionais complexas, capazes de articular saberes teóricos, práticos e éticos. Entre essas competências estão a capacidade de planejar, avaliar, inovar e interagir com diferentes sujeitos no espaço escolar. O PIBID favorece esse desenvolvimento ao oferecer situações reais de ensino em que o licenciando precisa tomar decisões, adaptar-se e construir soluções pedagógicas.

Por fim, García (1999) enfatiza que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que se estende ao longo de toda a carreira. As experiências iniciais vivenciadas na graduação, especialmente aquelas que envolvem a prática pedagógica supervisionada, são determinantes para o modo como o futuro professor compreenderá e exercerá sua profissão. Assim, a ambientação escolar realizada pelo PIBID se configura como um momento fundante na trajetória formativa, pois aproxima o estudante do cotidiano da docência e o ajuda a compreender o verdadeiro significado de ser professor.

Em síntese, o referencial teórico que embasa este estudo reforça a importância da integração entre teoria e prática, da reflexão sobre a ação docente e da formação baseada na experiência concreta. A ambientação no espaço escolar permite ao licenciando reconhecer-se como sujeito em formação, desenvolvendo autonomia, empatia e compromisso ético com a educação. Nesse sentido, o PIBID se consolida como uma política pública fundamental para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade educacional brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Durante a participação no PIBID, foi possível identificar diversos aspectos que contribuíram significativamente para a formação inicial das bolsistas. A vivência na EEEFM Pedro Álvares Cabral proporcionou momentos de observação, reflexão e atuação prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o amadurecimento pessoal e profissional. A análise das experiências possibilitou a identificação de três eixos principais de resultados: a adaptação à rotina escolar, o desenvolvimento de competências docentes e a integração entre universidade e escola.

O primeiro eixo, referente à adaptação ao ambiente escolar, representou um desafio inicial. As bolsistas, por estarem nos primeiros semestres da graduação, sentiram certa insegurança diante do novo contexto, especialmente no contato com turmas de adolescentes e na gestão de sala de aula. No entanto, à medida que as semanas avançavam, foi possível perceber uma crescente familiaridade com o espaço e maior confiança para participar das atividades pedagógicas. A recepção positiva por parte dos professores e alunos teve papel essencial nesse processo de integração, contribuindo para um ambiente de cooperação e aprendizado mútuo. Conforme destaca Nóvoa (1992), a identidade docente se constrói nas relações e nas experiências compartilhadas, o que se confirmou nas interações estabelecidas durante o projeto.

O segundo eixo diz respeito ao desenvolvimento de competências pedagógicas, observadas nas diferentes práticas realizadas. As atividades com jogos educativos, como o *Kahoot*, despertaram grande interesse entre os estudantes, que demonstraram entusiasmo e envolvimento nas aulas. Essa experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas para favorecer o protagonismo discente e tornar o aprendizado mais significativo, em consonância com as ideias de Libâneo (2013), que defende o uso de estratégias didáticas diversificadas como forma de promover a participação e o engajamento dos alunos.

Já as aulas práticas de laboratório, especialmente a observação de células de cebola, representaram um momento de aprendizagem concreta e aplicada. O contato direto com o microscópio e a experimentação despertaram a curiosidade dos estudantes, possibilitando a compreensão de conceitos biológicos de forma mais tangível. Essa aproximação entre teoria e prática reforça o pensamento de Pimenta e Lima (2011), segundo o qual a prática pedagógica é um campo de reflexão e construção de saberes que se enriquece pela experiência vivida.





Essas experiências também proporcionaram reflexões sobre a postura docente, principalmente no que diz respeito à mediação e à relação com os alunos. As bolsistas perceberam a importância de adotar uma atitude empática, compreensiva e acolhedora, elementos essenciais para o estabelecimento de vínculos e para a criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) destaca que o ato de ensinar exige respeito à autonomia do educando e abertura ao diálogo, princípios que se mostraram fundamentais para lidar com a diversidade e os desafios do contexto escolar.

O terceiro eixo identificado foi a integração entre universidade e escola, aspecto central do PIBID. O programa permitiu que o conhecimento teórico estudado na universidade ganhasse novos significados quando aplicado na prática, em um processo de formação reflexiva e aprendizagem pela experiência, como descreve Schön (1992). As reuniões de acompanhamento com o professor supervisor e a coordenadora de área se mostraram momentos de grande valor formativo, pois possibilitaram a troca de experiências, o compartilhamento de dificuldades e a análise crítica das ações desenvolvidas. Essa prática de reflexão coletiva contribuiu para a consolidação de uma postura profissional mais autônoma e confiante.

Além dos aspectos pedagógicos, a experiência no PIBID também promoveu crescimento pessoal. As bolsistas relataram maior senso de responsabilidade, comprometimento e sensibilidade diante das diferentes realidades encontradas na escola pública. Essa dimensão humana da docência é destacada por Tardif (2002), ao afirmar que o saber docente não é apenas técnico, mas também relacional e ético, construído nas interações com os outros e nas situações vividas no cotidiano escolar.

De modo geral, os resultados demonstram que a ambientação escolar proporcionada pelo PIBID contribui não apenas para o desenvolvimento de competências específicas do magistério, mas também para o amadurecimento da identidade docente e o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola. Essa integração favorece a formação de professores mais críticos, reflexivos e conscientes do papel social da educação, conforme propõe Perrenoud (2000) ao tratar da importância das competências profissionais complexas no exercício docente.

Portanto, as experiências vivenciadas ao longo do projeto revelam que a inserção dos licenciandos no espaço escolar desde os primeiros períodos da graduação é essencial para





aproximar o futuro professor da realidade da sala de aula e permitir que ele compreenda, na prática, os desafios e as possibilidades do ensino. O PIBID se mostrou um espaço fértil de

aprendizagem, troca e transformação, reafirmando sua relevância como política pública de valorização e fortalecimento da formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) demonstrou a relevância da ambientação escolar para a formação inicial de professores, especialmente por permitir que os licenciandos vivenciem, desde cedo, os desafios e as potencialidades da prática docente.

As atividades realizadas — observações, aplicação de jogos educativos e aulas práticas em laboratório — possibilitaram a construção de saberes pedagógicos e o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como planejamento, empatia e mediação. Além disso, favoreceram uma compreensão mais ampla sobre o papel social do professor e sobre a importância do diálogo com os estudantes.

Constatou-se que a integração entre universidade e escola é um elemento indispensável para a consolidação da identidade docente, pois aproxima teoria e prática e estimula a reflexão crítica sobre o processo educativo. Assim, o PIBID se confirma como um espaço de formação transformador, que contribui para o amadurecimento pessoal e profissional dos futuros professores e para o fortalecimento da educação pública.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.





PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

